



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Anna Alcía Pinheiro Mota

Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Uninta Itapipoca
Itapipoca- Ceará. anninha.9@hotmail.com

Naiane Kessia Oliveira Meneses

Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Uninta Itapipoca
Itapipoca- Ceará.

Clara Wirginia de Queiroz Moura

Docente na Faculdade Uninta Itapipoca
Itapipoca- Ceará

Introdução: A fisioterapia é essencial em crianças que tiveram o diagnóstico durante o parto, e ao decorrer dos dias. Ela ajuda tanto no sistema muscular, como em vários outros sistemas do corpo humano, melhorando a qualidade de vida desses pacientes e trazendo uma vida de com mais possibilidades. A ajuda no controle do movimento pode ajudar em distúrbios nos tônus musculares e em várias movimentações involuntárias. A Paralisia é uma doença que não tem cura. A paralisia cerebral que também pode ser chamada de encefalopatia crônica não progressiva da infância, é o resultado de uma lesão cerebral estática, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. As mesmas são disfunções sensoriais e motoras, que envolvem distúrbios nos tônus muscular, na postura e na movimentação voluntária. Um médico inglês, especialista em ortopedia citou pela primeira vez no ano de 1843, Little. (Citado por Rotta, em 2002) a encefalopatia crônica e relatou que essa patologia poderia estar ligada a muitas causas, e uma delas é a rigidez muscular. Já em 1867 por Little (citado por Funayama,2000) foi criada a designação do Paralisia



Cerebral. O médico definia a paralisia como a falta do movimento e também citou problemas cerebrais que poderiam ocorrer durante o parto.

Objetivo: Sendo assim, o presente artigo teve como objetivo, avaliar a importância da Fisioterapia Pediátrica na reabilitação de crianças com PC, destacando seus benefícios e possíveis limitações.

Métodos: Este presente trabalho é uma revisão integrativa (O QUE É) para o levantamento do artigo, foi pesquisado na biblioteca virtual em saúde (BVS), no período de 2018 a 2023 para a busca de artigos, onde foi selecionado "paralisia cerebral, modalidades de fisioterapia, especialidade de fisioterapia, atividade motora", foram selecionados 6 artigos, envolvendo crianças com PC, os quais descrevem a eficácia e os tipos de tratamento fisioterapêutico, diante das necessidades dessas crianças.

Resultados: De acordo com os artigos levantados da BVS, no período de 2018 a 2023, a PC apresenta uma prevalência de 1,5 a 2,5 casos moderados e severos para cada 1.000 nascidos vivos. Os dados observados revelaram que em países considerados desenvolvidos, a PC apresenta uma prevalência de 1,5 a 2,5 casos moderados e severos para cada 1.000 nascidos vivos. Especificamente no Brasil, estima-se que ocorram cerca de 30.000 a 40.000 novos casos de PC ao ano (SEVERIANO et al., 2022).

Conclusão: Comprovou-se que a Fisioterapia é de extrema importância no tratamento de Paralisia cerebral, com um tratamento adequado e individual a mesma pode dar ao paciente uma melhor qualidade de vida com tratamentos funcionais e neurológicos.

Descritores: fisioterapia; paralisia cerebral; infantil.

Referências

ARAÚJO. Luize et al. Efeitos da fisioterapia aquática na função motora de indivíduos com paralisia cerebral: ensaio clínico randomizado. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2149>>. Acesso em: 24 mar. 2023.



VI Semana Acadêmica
Faculdade Uninta Itapipoca
Integração Ensino, Pesquisa, Serviço e Comunidade:
Estratégias para Inovação

SEBASTIÃO, A.M. Intervenção Da Fisioterapia Na Paralisia Cerebral Infantil
Em Luanda. Disponível em:
<<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8039/1/Interven%C3%A7%C3%A3o%20da%20fisioterapia%20na%20paralisia%20cerebral%20infantil%20em%20Luanda.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2023.

SEVERIANO, João et al. Efeitos do uso de vestes terapêuticas em programas
de reabilitação de crianças com paralisia cerebral: uma revisão integrativa da
literatura. Disponível em:
<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/13082>>. Acesso em:
24 mar. 2023.